

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DE SÃO JOSÉ: LIMITES E MOTIVAÇÕES NA REALIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE

Edilane Pires Pinho¹; Ana Paula Batista Martins Portugal²; Cristiane Silva Souza³; Edna Maria Araújo⁴

1. Graduanda em Medicina, bolsista do PET-Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: edilanepires@ig.com.br
2. Graduanda em Odontologia, bolsista do PET-Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anabellaportugal@gmail.com
3. Cirurgiã Dentista, co-orientadora, Preceptora do PET-Saúde, Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana e-mail: crissouza10@hotmail.com
4. Orientadora, Departamento de Saúde, Tutora do PET-Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: ednakam@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Agente comunitário de saúde, motivações, limitações.

INTRODUÇÃO

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi criado pelo Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação com o propósito de promover a inserção dos estudantes de graduação dos cursos da área de saúde na atenção básica, e permitir a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Esse trabalho foi realizado pela equipe PET-Saúde São José I, na Unidade de Saúde da Família de São José.

O Programa de Agentes Comunitários de Saúde teve sua origem no processo de modificação do atendimento da atenção básica, tendo como meta principal ser a “mola” propulsora desse novo programa de atenção à saúde.

Devido à importância que os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham dentro da Unidade de Saúde da Família (USF) e junto à comunidade, faz-se necessário que estes conheçam os fatores que influenciam o exercício pleno de seu trabalho, para que possam executá-los com eficácia e qualidade, proporcionando benefícios para a população assistida.

Esse projeto tem como objetivo identificar os fatores que possam ser considerados limitantes e motivadores para o exercício do trabalho dos (ACS) na USF de São José.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de uma abordagem quantitativa e qualitativa do tipo exploratória. Nessa perspectiva se usou inicialmente o método quantitativo, através de um questionário, para se verificar as possíveis limitações e motivações encontradas pelos ACS no processo de trabalho, e posteriormente com os dados obtidos se fez a relação entre os fatores limitantes e o grau de motivação dos ACS, através do método qualitativo, usando como meio a entrevista de grupo focal.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Os critérios de inclusão para participação do projeto de pesquisa consistiram em: ser Agente Comunitário de Saúde do São José I ou do São José II; ter no mínimo 03 meses de atuação na USF de São José; não está de licença médica ou de férias; aceitar participar do projeto como objeto de estudo, assinando o termo de consentimento livre e esclarecido.

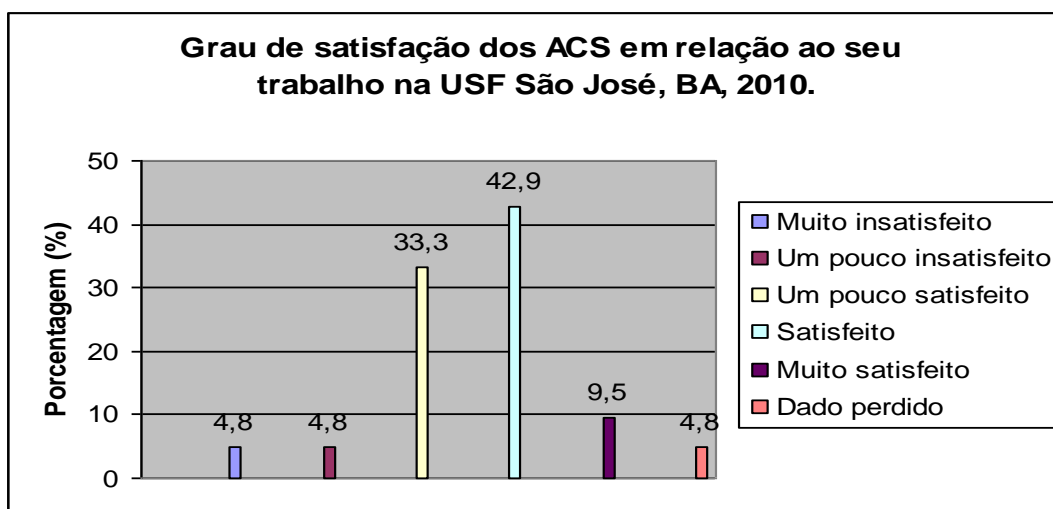
O objeto de estudo desse trabalho foram 21 ACS que trabalham na Unidade de Saúde da Família de São José. Os questionários recolhidos foram tabulados, usando SPSS 15.0. Após a tabulação dos questionários, estes foram analisados, e os resultados expostos na forma de gráficos. A entrevista foi analisada qualitativamente, e os dados obtidos foram apresentados sob a forma de texto.

O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS (CEP/UEFS) Protocolo N° 167/2009.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do gráfico 01 se observa que 85,7% dos ACS apresentam algum grau de satisfação com o trabalho realizado na USF de São José. Esse dado é de bastante relevância, pois o trabalhador satisfeito com sua profissão tende a desempenhar - lá de forma mais efetiva e eficiente.

Gráfico 01



Fatores motivadores

Esse estudo concorda com Martines e Chaves que o Agente Comunitário de Saúde deve ter um bom relacionamento com a comunidade local (aceitação), se demonstrou que todos os ACS entrevistados de São José apresentam um relacionamento satisfatório com a comunidade. O gráfico 02 evidencia exatamente isso, pois apenas 4,8% dos ACS não se mostram satisfeitos com a comunidade das áreas de abrangências da USF de São José.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Apesar do resultado exposto no gráfico, durante a entrevista do grupo focal, alguns ACS se mostraram insatisfeitos com alguns aspectos relacionados com a comunidade.

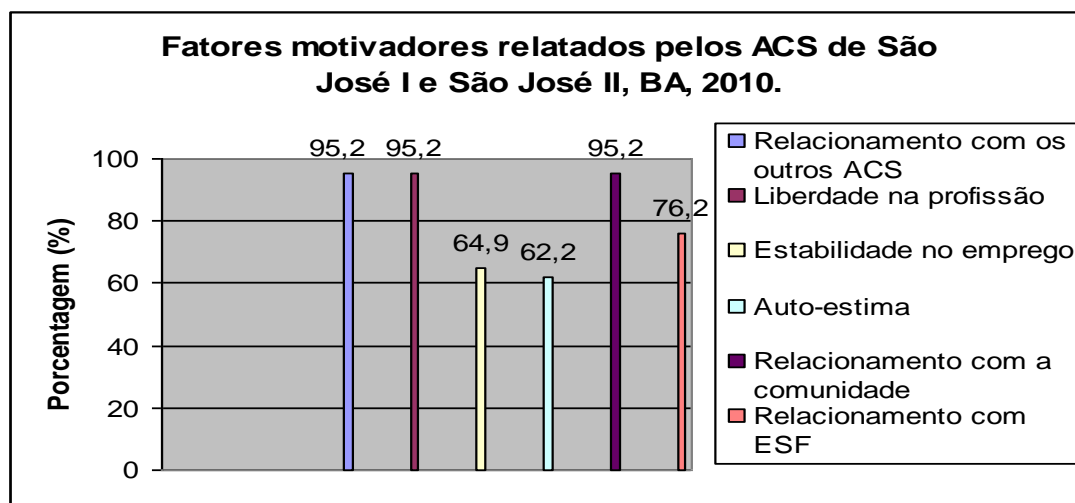
“Você pode fazer 99%, mas se não completar os 100%, você ainda é ruim”

Além disso, para que se tenha um trabalho multiprofissional, como o preconizado pela Política Nacional da Atenção Básica, é necessário que os ACS tenham uma boa relação com os membros da Equipe de Saúde da Família (ESF), e esse estudo demonstra através do gráfico 02 que mais de 76% estão satisfeitos e muito satisfeitos com os colegas de trabalho.

No entanto, na entrevista de grupo focal várias foram as reclamações em relação aos colegas de trabalho, tais como: falta de comunicação e de reconhecimento, mudança de membros da equipe e membros insuficientes. A comunicação merece especial atenção, neste caso, por ser imprescindível para o trabalho em equipe, sendo que nas organizações bem-sucedidas, recebe a máxima prioridade de todos os executivos (CHIAVENATO, 2005).

“Uma das grandes limitações é que uma equipe para funcionar bem, precisa ter linguagem única para que não haja falta de comunicação ou distorções no que se diz.”

Gráfico 02



Fatores Limitantes

Outro ponto analisado foi sobre os meios e recursos disponibilizados pela USF para realização de suas tarefas. Foi observado através da análise do gráfico 03 que mais 66% dos ACS se encontram insatisfeitos. Essa insatisfação diz respeito principalmente à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) já que na estratégia de saúde da família, a ela compete “garantir infra-estrutura necessária ao funcionamento das equipes de Saúde da Família, de Saúde Bucal e das unidades básicas de referência dos Agentes Comunitários de Saúde, dotando-as de recursos materiais, equipamentos e insumos suficientes para o conjunto de ações propostas” (BRASIL, 2006).

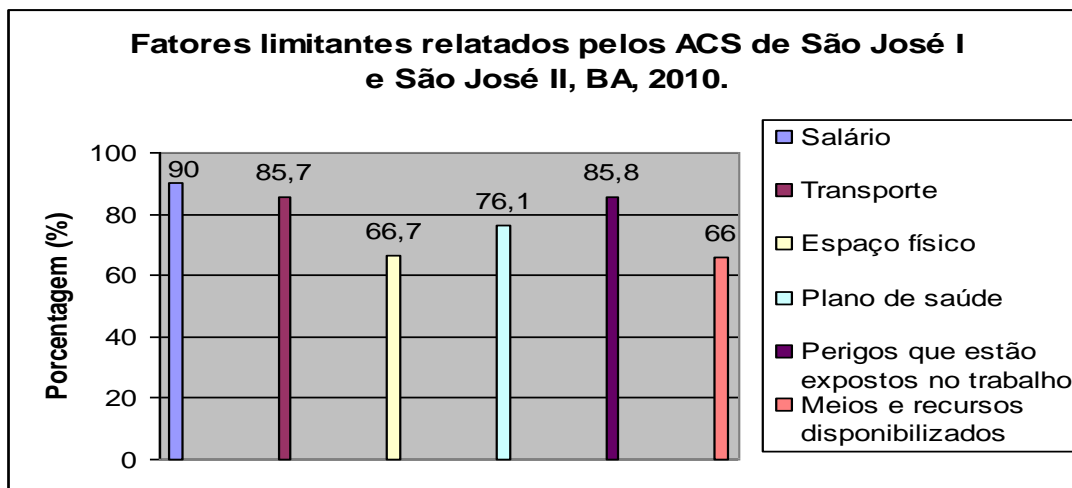
Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

“A gente não ganha guarda-chuva, não ganha capa de chuva, não ganha protetor solar”

Durante a entrevista de grupo focal também foram relatados como fatores limitantes do trabalho dos ACS a não resolutividade das demandas levadas a unidade. Essa questão é de grande importância, já que, a resolutividade das demandas faz parte de um dos fundamentos da Política Nacional de Atenção Básica. Além disso, problemas relacionados aos prontuários também foram relatados, está exposto nas diretrizes operacionais do trabalho dos ACS que “é vedado ao ACS desenvolver atividades típicas do serviço interno das unidades básicas de saúde de sua referência”.

“A gente não tem retorno da unidade”

Gráfico 03



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido à importância que os ACS desempenham dentro da Unidade de Saúde da Família e junto à comunidade proporcionando a qualificação das ações de saúde à população brasileira, esse estudo mostrou-se fundamental para conhecer e valorizar o trabalho desses agentes promotores de saúde e que também merecem ter saúde e satisfação no seu trabalho. E nos ensinam que para eles o lema é: “Lutar sempre... Vencer talvez... Desistir jamais!”

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Federal nº.648, de 28 de março de 2006. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Disponível em: <<http://www.saude.ms.gov.br/controle/ShowFile.php?id=10034>>. Acesso em: 20 jul. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 335 p.

MARTINES, Wânia Regina Veiga; CHAVES, Eliane Corrêa. Vulnerabilidade e sofrimento no trabalho do agente comunitário de saúde no programa de saúde da família. **Revista da Escola de Enfermagem USP**, v.41, n.3, p.426-33, 2007. Disponível em: <www.ee.usp.br/reecusp/426-433>. Acesso em: 10 ago. 2009.